CONJUNTURA INTERNACIONAL
36 ▪ Conjuntura Internacional ▪ Belo Horizonte,
ISSN 1809-6182, v.18 n.2, p.36 - 40, ago. 2021
Artigo

Poucas e impactantes palavras sobre o internacional no discurso de Vladimir Putin à Assembleia Federal em 2021

A few and remarkable words about the international in Vladimir Putin's speech to the Federal Assembly in 2021

Pocas y impactantes palabras sobre lo internacional en el discurso de Vladimir Putin ante la Asamblea Federal en 2021

Marina Nunes Bernardes[1]
Daniela Vieira Secches[2]

DOI: 10.5752/P.1809-6182.2021v18n2p36

Recebido em: 05 de maio de 2021
Aprovado em: 28 de junho de 2021

Resumo
Este artigo tem o objetivo de identificar no discurso de Vladimir Putin à Assembleia Federal em 2021 os temas de política externa positivos e negativos discutidos por ele. Além disso, é feita uma análise conjuntural da atuação russa na arena internacional frente à posição assumida pelo presidente nesse discurso.
Palavras-chave: *Rússia. Análise conjuntural. Discurso presidencial.*

Abstract:
This article aims to identify in Vladimir Putin's speech to the Federal Assembly in 2021 the positive and negative foreign policy issues discussed by him. In addition, a conjuncture analysis of Russian performance in the international arena is made in face of the position taken by the president in this speech.
Keywords: *Russia. Conjunctural analysis. Presidential speech.*

Resumen
Este artículo tiene como objetivo identificar en el discurso de Vladimir Putin ante la Asamblea federal en 2021 las cuestiones positivas y negativas de política exterior debatidas por él. Además, se hace un análisis de coyuntura de la actuación rusa en el ámbito internacional ante la posición adoptada por el presidente en este discurso.
Palabras clave: *Rusia. Análisis coyuntural. Discurso presidencial.*

1 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). E-mail: marinabernardes22@hotmail.com.
2 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). E-mail: dsecches@pucminas.br.

No dia 21 de abril de 2021, em sua apresentação anual à Assembleia Federal, Vladimir Putin, presidente russo, discursou diante das duas casas do Legislativo, dos membros do governo, dos juízes da Suprema Corte e da Corte Constitucional, dos governadores regionais, dos representantes das assembleias legislativas regionais, das lideranças das religiões tradicionais e de ativistas públicos (PRESIDENT OF RUSSIA, 2021). Desde 1994, anualmente, o presidente russo apresenta sua visão sobre o Estado russo, anunciando os projetos e a opinião do governo sobre questões relevantes enfrentadas pelo país. Mesmo tendo o público doméstico como audiência imediata, os discursos presidenciais à Assembleia Federal sempre fazem referência à inserção internacional russa e às questões impactantes da política internacional (KLOMEGAH, 2020). Considerando a visibilidade desse ritual, é razoável esperar que o Kremlin tem a expectativa, também, de mostrar externamente sua posição.

Cabe notar que, ao contrário de discursos anteriores, o mais recente pronunciamento à Assembleia Federal esteve quase que exclusivamente centrado em questões domésticas. A proximidade de eleições legislativas em 2021, o referendo autorizando Vladimir Putin a concorrer à reeleição até 2036, e a crise econômica e sanitária em torno da pandemia Covid-19 fizeram com que o chefe do Executivo concentrasse suas atenções em demonstrar sua rápida resposta aos desafios domésticos, sempre ressaltando a responsabilidade das lideranças regionais sobre as respostas ao coronavírus e o caráter global da pandemia - uma estratégia para diminuir a atenção sobre a responsabilidade federal (KREMLIN, 2022). Dois outros pontos da agenda doméstica merecem destaque para compreender os impactos externos das palavras do Kremlin – a abordagem conservadora para a política doméstica e o destaque dado à agenda ambiental.

A fala de Vladimir Putin articula de forma muito clara sua proximidade ao setor pan-eslavista de sua base de apoio. O presidente russo faz referência aos valores tradicionais do país como base espiritual a partir da qual tornou-se possível a construção da coesão social necessária para responder à pandemia Covid-19. Ainda, a contribuição das religiões tradicionais para apoio espiritual à sociedade é enfatizada. Apesar de a política externa russa da era Putin ser marcada pelo pragmatismo (TSYGANKOV, 2014), o destaque dado a um dos setores base do pan-eslavismo pode ser lido à luz do papel de liderança internacional conservadora que por vezes a Rússia parece articular e das recentes reformas constitucionais que ressaltam o caráter conservador do país (DUMA, 2021). Por seu turno, o pronunciamento apresentou a ambiciosa meta de reduzir as emissões russas de gases com efeito estufa a níveis inferiores ao emitido pela União Europeia em trinta anos. A relevância dada à agenda ambiental dialoga com o papel de liderança buscado pela Rússia em grandes questões internacionais, que busca pragmaticamente equilibrar a pauta conservadora com o progressismo em áreas relacionadas ao universo científico-tecnológico como a luta contra a mudança climática (KUCHINS; ZEVELEV, 2012).

Faz-se interessante notar que Vladimir Putin afirma reiteradas vezes ter por intenção dedicar apensa poucas palavras às questões internacionais. Contudo, a intenção do presidente parece se relacionar paradoxalmente com o destaque que se pretende dar à uma questão extremamente sensível para a política externa da Rússia contemporânea – a relação com o

Ocidente e a situação na Ucrânia. Esse ponto de tensão apresenta-se, contudo, ao lado de uma agenda internacional positiva apresentada pelo chefe do Executivo, centrada na estratégia assumida por Putin desde que chega ao poder em 1999, qual seja, a projeção da Rússia como líder em um mundo multilateral.

Em sua agenda internacional positiva, o discurso presidencial à Assembleia Federal em 2021 não muda o tom do que vem sendo apresentado pela Rússia nos discursos anteriores e em seus documentos oficiais relacionados à política externa. Nesse sentido, dois grandes eixos de atuação são articulados para enaltecer os feitos russos como líder global – a segurança internacional e a institucionalização da atuação multilateral do país. A ênfase no papel russo para a segurança internacional conversa com o projeto de liderança do país, assumindo-o como personagem atuante nessa missão tradicionalmente atribuída às grandes potências do sistema internacional. Esse papel é ressaltado de forma ampla como parte da identidade a partir da qual o Kremlin pretende inserir-se externamente, quando Vladimir Putin afirma que "o sentido e o propósito da política da Rússia na arena internacional (...) é assegurar a paz e a segurança internacionais para o bem-estar de seus cidadãos, para o desenvolvimento estável de nosso país" (PRESIDENT OF RUSSIA, 2021, p. 24). O incentivo ao debate multilateral sobre armas estratégicas e sobre segurança cibernética, bem como a atuação russa nas crises da Síria, da Líbia e de Nagorno-Karabakh são apresentados como exemplos concretos da busca pela realização dessa missão.

A institucionalização da atuação multilateral do país reforça a estratégia russa de inserção internacional com discurso pautado na retórica legalista, que é um curso de ação ressaltado desde a Crise da Crimeia, em 2014, como reação às acusações internacionais de ruptura da soberania ucraniana. Nesse âmbito, a relevância dada pelo Kremlin a organizações e a alianças internacionais é exemplificada com a menção à Organização para a Cooperação de Xangai, aos BRICS, à Comunidade dos Estados Independentes, à Organização do Tratado de Segurança Coletiva, e, em especial, à União Econômica Euroasiática. Cabe, também, ressaltar o destaque dado ao pivô asiático das relações russas a partir dos exemplos de organizações mencionados.

No que se refere à agenda internacional negativa, um destaque do discurso presidencial foi a postura categórica em relação às sanções econômicas do Ocidente. Somando-se às sanções que foram impostas sobre a Rússia após a anexação da Crimeia em 2014, Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, aprovou um novo pacote de restrições sobre empresas e oficiais russos e baniu a compra de títulos de dívida pública russa por instituições financeiras estadunidenses. Estas sanções vieram na esteira da investigação do governo dos EUA sobre uma suposta intervenção do governo russo nas eleições estadunidenses em 2016, e após o escândalo referente ao vazamento de informações sobre empresas estadunidenses através do *software SolarWinds* (GAVIN, 2021). O presidente Putin afirma em seu discurso que estas medidas econômicas são politicamente motivadas e ilegais, e que foram impostas para coagir a Rússia a se alinhar às diretrizes de política externa dos EUA (PRESIDENT OF RUSSIA, 2021).

O discurso à Assembleia Federal assegura, ainda, que a resposta russa às sanções estadunidenses, seguidas por outras do Reino Unido e da União Europeia, estão dentro dos princípios estabelecidos pelo direito interna-

cional, mesmo que outros Estados aleguem o contrário. No entanto, o presidente afirma enfaticamente que, em resposta àqueles que ainda insistem em dialogar com o país de maneira arrogante, a Rússia se defenderá de forma dura, principalmente no que se refere à agenda de segurança. A posição defensiva russa em relação aos países ocidentais passou a transparecer nos discursos presidenciais em resposta, principalmente, às ondas de expansão da OTAN na direção da sua fronteira com o Leste Europeu ao longo das últimas duas décadas. Esta postura foi acentuada no discurso de 2021, no qual Vladimir Putin alertou que aqueles que ameaçam os interesses russos sobre segurança nacional "(...) vão se arrepender do que fizeram de um modo no qual eles não se arrependeram de nada por um longo tempo" (PRESIDENT OF RUSSIA, 2021, p. 18).

Ao alertar aqueles que interferem nos interesses do governo russo, o presidente Putin também adverte sobre uma "linha vermelha" que nenhum Estado deve cruzar se não quiser desencadear consequências sérias por parte da Rússia. No discurso, ele se reserva o direito de determinar onde esta "linha vermelha" se encontra através de um sistema de análise caso a caso. Dois casos citados no discurso, para além das sanções econômicas, que exemplificam claramente esses limites estabelecidos são os acontecimentos recentes em Belarus e na Ucrânia (PRESIDENT OF RUSSIA, 2021).

Vladimir Putin associa as sanções econômicas do Ocidente à tentativa de golpe de Estado em Belarus e de assassinato do presidente Alexander Lukashenko, sendo ambas as situações uma interferência externa ilegal com o objetivo de impor a vontade de um Estado sobre o outro. Por outro lado, o presidente Putin não classifica a atuação russa na Ucrânia e a subsequente anexação da Crimeia como atentados contra a soberania semelhantes. Ele menciona a situação na Ucrânia como mais um caso de golpe de Estado estimulado e auxiliado por atores ocidentais que foi contra o que seria de fato benéfico para o país, assim como aconteceu em Belarus. O discurso faz ainda uma forte crítica à ausência de reação ocidental à tentativa de golpe em Belarus e à relutância dos Estados ocidentais em negociar um acordo de regulamentação cibernética, em contraposição às iniciativas russas (PRESIDENT OF RUSSIA, 2021).

Apesar das poucas palavras dedicadas aos temas internacionais, o discurso presidencial à Assembleia Federal de 2021 tratou de questões importantes da conjuntura atual demonstrando uma postura rígida em relação às críticas impostas sobre a Rússia. Foi observada uma intensificação do discurso de defesa regional, baseado na defesa dos interesses dos russos espalhados pelos países vizinhos à Rússia. Essa suposta relação de proteção dos compatriotas russos já era um tema recorrente nos discursos anteriores que passou a ocupar uma posição de maior relevância desde os protestos na Ucrânia em 2013. Este tema tem forte conexão com a ambição russa de ocupar um papel de liderança internacional, o que foi explicitado nas agendas internacionais positiva e negativa. Além disso, as respostas duras do governo russo em relação às sanções econômicas sobre a Rússia e à interferência ocidental nas questões regionais revela um padrão de antagonismo entre esses atores que deve se manter nos próximos anos na medida em que a Rússia passa a depender menos do Ocidente e a se articular mais com a China para suprir o vácuo ocidental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAVIN, Gabriel. 'Vicious' sanctions are hurting Russia, but Moscow has plan to ditch US dollar & axe dependency on West, Foreign Ministry tells RT. *RT*. 3 de maio de 2021. Disponível em: https://www.rt.com/russia/522685-vicious-sanctions-dollar-dependency/. Acesso em 3 de maio de 2021.

KLOMEGAH, Kester Kenn. Putin's Federal Assembly Address. *Modern Diplomacy*. 6 de janeiro de 2020. Disponível em: https://moderndiplomacy.eu/2020/01/06/putins-federal-assembly-address/. Acesso em 27 de outubro de 2022.

KREMLIN. Transcripts. 2022. Disponível em: www.en.kremlin.ru/events/president/transcripts/messages. Acesso em 27 de outubro de 2022.

KUCHINS, Andrew; ZEVELEV, Igor. 2012. Russia Contested National Identity and Foreign Policy. In: NAU, H.; OLLAPALY, D. (Ed.). *World views of aspiring powers: domestic foreign policy debates in China, India, Iran, Japan, and Russia*. Oxford: Oxford University Press.

PRESIDENT OF RUSSIA. Presidential Address to the Federal Assembly. Disponível em http://en.kremlin.ru/events/president/news/65418. Acesso em 3 de maio de 2021.

TSYGANKOV, Andrei P. 2014. Contested idendity and foreign policy: interpreting Russia international choices. *International Studies Perspectives*, 15, pp. 19-35.

THE STATE DUMA (DUMA). What changes will be in the Constitution of the Russian Federation? Disponível em http://duma.gov.ru/en/news/48039/. Acesso em 3 de maio de 2021.